

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
GRUPO DE ESTUDOS E SERVIÇOS AMBIENTAIS**

**ENCHENTE DO RIO ACRE EM RIO BRANCO, MARÇO DE 2013  
PARECER TÉCNICO**

**Introdução**

Rio Branco, capital do Estado do Acre, localiza-se as margens do rio Acre, na parte central da bacia hidrográfica do rio Acre, a leste do Estado. A área de drenagem que contribui com o fluxo das águas do rio na sua passagem pela capital é de 23.000 km<sup>2</sup>. Integram a área as microbacias denominadas Trinacional (7.600 km<sup>2</sup>), Xapuri (5.200 km<sup>2</sup>) e Rôla (10.200 km<sup>2</sup>), Figura 1.

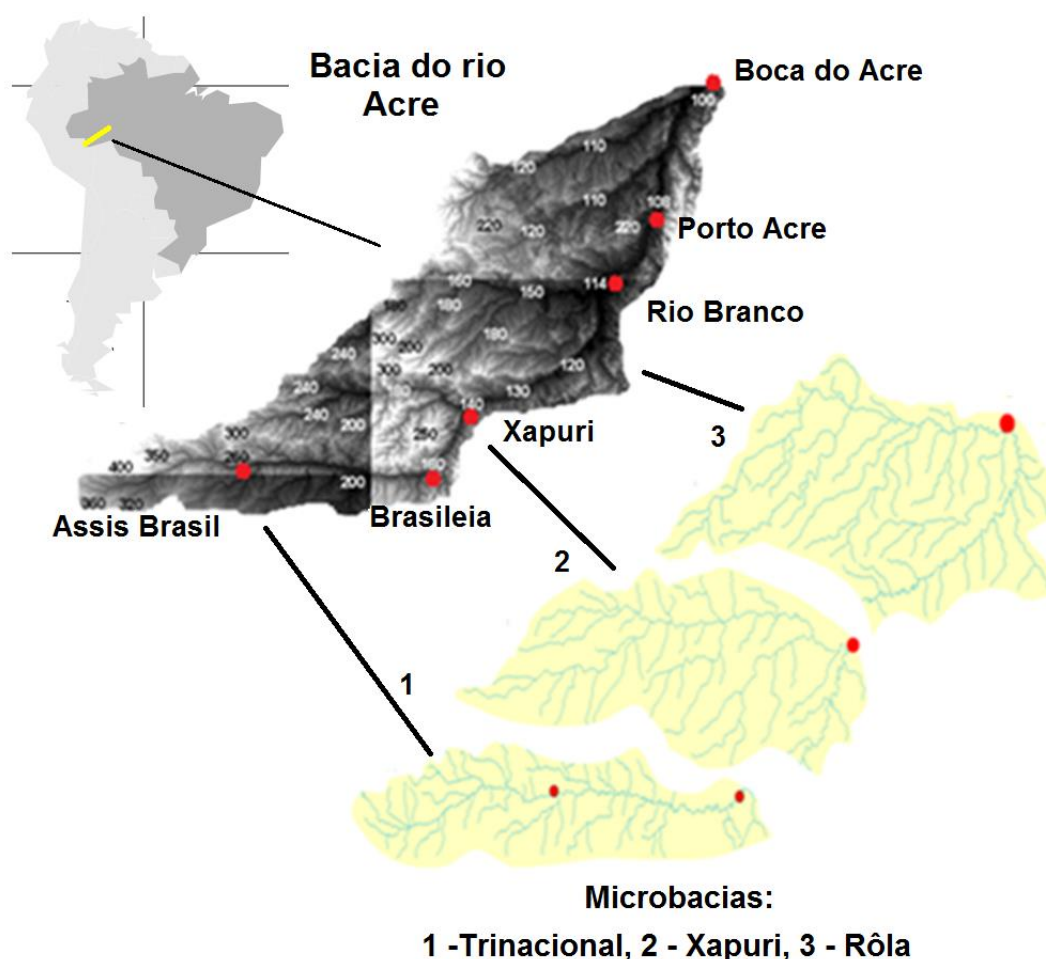


Figura 1. Bacia do rio Acre, em destaque as microbacias a montante de Rio Branco. Imagem topográfica (SRTM) com altitudes em metros.

São duas as estações do ano no Estado do Acre: a seca, que transcorre de maio a setembro e a chuvosa (inverno amazônico), de outubro a abril. Praticamente todos os setores da sociedade e da economia do município de Rio Branco estão influenciados pelas variações sazonais da chuva e do nível do rio Acre.

### Chuvas de janeiro a março a montante de Rio Branco

A Tabela 1 mostra os valores médios de chuvas no leste do Acre e os valores monitorados em vários pontos dessa região, para os três primeiros meses de 2013. No intervalo, as chuvas estiveram acima da média na microbacia Rôla.

As chuvas foram quase diárias e intensas durante os primeiros 22 dias do mês de janeiro e daí em diante sua distribuição espacial e temporal foi irregular, como se observa no comportamento do nível do rio apresentado na Figura 2. É de destacar a falta de chuvas que determinou a baixa do nível do rio em quase 7 m, na segunda metade de fevereiro.

Tabela 1. Chuvas (mm) médias, e monitoradas em áreas do leste do Acre em 2013.

	<b>Médias</b>	<b>Assis Brasil</b>	<b>Brasileia</b>	<b>Espalha</b>	<b>Rôla</b>
<b>Janeiro</b>	293	358	203	280	482
<b>Fevereiro</b>	301	278	279	210	331
<b>Março</b>	252	299	277	313	319
<b>Acumulado</b>	<b>846</b>	<b>935</b>	<b>759</b>	<b>803</b>	<b>1132</b>

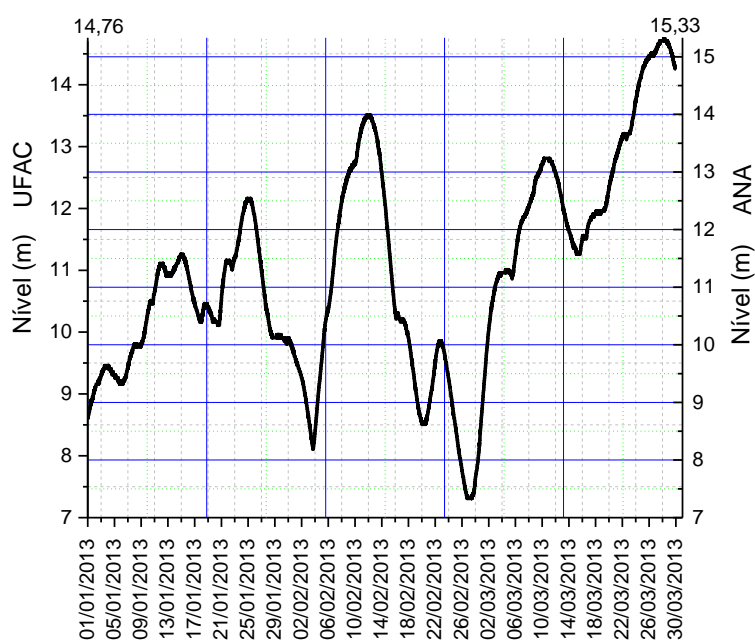


Figura 2. Sucessivos aumentos e baixas do nível do rio Acre entre 1º de janeiro e a 0 hora de 30 de março.

No trimestre aconteceram dois picos de enchentes: um, com valores em torno de 14 m, durante a segunda semana de fevereiro e que motivou pontos isolados de alagação; e outro, com valor de 15,33 m, durante a última semana de março, que motivou alagação em vários bairros situados em planícies de aluvião.

### **Condições meteorológicas**

Sobre a parte leste do Acre, os dois principais sistemas de grande concentração de umidade na atmosfera, a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), não se formaram neste ano como é característico durante os meses de janeiro a março.

Basicamente o intenso calor e a umidade transportada pelos ventos foram responsáveis pela pluviosidade acontecida. Quando configuradas, a ZCIT se manteve ao norte da Região Norte e, por outro lado, a parte mais ocidental da ZCAS se manteve a leste e norte do Acre, ocasionando chuvas intensas nos Estados de Rondônia e do Amazonas, além das Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.

### **Previsão climatológica**

Espera-se que em abril as chuvas se comportem dentro do normal, na parte da bacia do rio Acre a montante de Rio Branco. Isto significa um acumulado de  $182 \pm 76$  mm de chuvas, distribuídos em  $16 \pm 3$  dias do mês de abril. Desta forma, é altamente improvável a ocorrência de um novo pico de enchente, que motive alagação.

Sendo assim, a baixa do nível das águas do rio Acre, iniciada desde o dia 28 de março, deverá continuar em abril e também em maio, na transição para a estação da seca.

### **Nota**

O Parecer Técnico foi fundamentado em dados e informações de: Universidade Federal do Acre, Agência Nacional de Águas, Instituto Nacional de Meteorologia e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Rio Branco, 30 de março de 2013, a 0 h.

Prof. Dr. Alejandro Fonseca Duarte